



Comentando os procedimentos artísticos de Aldo Rossi, o professor Daniele Vitale relata que lhe vêm:

*“a mente uma frase que Rossi diz em sua Autobiografia, isto é, que procuramos sempre uma coisa, mas sabemos que não procuramos apenas aquela e, certas vezes, a outra coisa que procuramos não é clara ou não está presente para a consciência, mas sempre procuramos alguma outra coisa junto com aquela que nos parece que queremos procurar. Eu acredito que isso aconteça sempre, isto é, que a explicação racional e as motivações que nós damos do nosso trabalho nos acompanhem e sejam importantes, mas ao mesmo tempo nunca expliquem inteiramente. Isto é, as motivações autênticas são sempre mais densas mais complexas e diferentes em relação ao que nós imaginamos.”*

O lançamento do quinto número da Risco tem para nós o significado muito particular de consolidação da Revista, superando obstáculos e firmando a periodicidade semestral, conforme a proposta inicialmente formulada. Mas, talvez, tenhamos dado um passo mais importante, ligado a motivações mais fortes, possível apenas a partir do reconhecimento por parte dos pesquisadores que contribuíram para a efetivação desta edição. Acreditamos que os colegas compartilham da vontade de veicular e publicizar seus trabalhos, oferecendo suas idéias ao conhecimento, ao debate e à crítica sincera, certos que estão, como nós, que este processo substantiva a atividade acadêmica, revelando nossas motivações mais densas.

Como não poderia deixar de ser, iniciamos a descrição deste número a partir da entrevista com Vitale, presente na seção Janela, da qual retiramos o trecho citado. Foi com grande prazer que a Risco conversou com esse importante arquiteto e pesquisador, que, a esta altura já podemos considerar nosso colaborador habitual. A entrevista, preparada pelos professores Joubert Lancha e Miguel Buzzar,

Esquema das instalações do Edifício E1 do campus da USP de São Carlos. Autoria Ernest Mange e Hélio Duarte. Fonte: Revista Acrópole 249.

e conduzida pelo primeiro, versou sobre a obra de Aldo Rossi. Vitale, professor titular no Politecnico di Milano, encontrou em Rossi a figura do orientador e daquele que o introduziu na carreira acadêmica, tendo ainda participado com ele da XV e da XVI Triennales di Milano. Não surpreende, portanto, que a entrevista teve como eixo a obra, a figura e o legado deste importante teórico e praticante da arquitetura. Para nós, esta entrevista apresenta um interesse suplementar, para além de seu conteúdo, na forma de veiculação: ela pode ser acessada, tanto por texto escrito, como em vídeo. Desta maneira levamos adiante a adequação da Revista ao formato eletrônico, procurando explorar suas possibilidades.

Como sempre, as contribuições que constituem a seção “Ensaio e Artigos” refletem a diversidade da atual produção acadêmica. Abarcando territórios aparentemente tão distantes como a moderna arquitetura brasileira, as tendências contemporâneas da arquitetura e das artes plásticas, a ocupação urbana, o impacto das novas tecnologias ou a configuração da moradia, o conjunto de textos que publicamos dá continuidade às questões desenvolvidas em números anteriores e inaugura outros temas, sempre tratados a partir de pontos de vista que interessam à arquitetura e ao urbanismo.

Dois artigos discutem distintos aspectos da Arquitetura Moderna no Brasil. Jeferson Tavares em “Brasília - [as]simetrias entre Lucio Costa e Oscar Niemeyer” analisa os diferentes ideais presentes na Nova Capital, por vezes contrapostos, formulados por ambos arquitetos e, de certo modo, contribuindo no âmbito acadêmico para as comemorações dos 100 anos de Niemeyer. Ana Luiza Nobre, ao analisar um edifício pioneiro, o Bloco E1 do campus da USP de São Carlos, projetado por Ernest Mange e Hélio Duarte, no artigo “Módulo só - O Edifício E 1, em São Carlos”, discute aspectos da racionalização da construção no Brasil, evidenciando alguns dos impasses de há muito presentes na relação entre arquitetura e indústria.

*“Urban Negotiation, Art and the Production of Public Space”, de Mick O’Kelly, artista irlandês que também visitou o departamento recentemente, proferindo palestras, dá continuidade à série de discussões sobre arte, cidade e espaço público que a Revista tem publicado. O’Kelly discute questões que as práticas urbanas participativas da arte levantam,*

*findando seu texto com a apresentação de duas obras recentes, uma delas na periferia de São Paulo. As idéias e propostas que expõe neste artigo têm rebatimento na entrevista que concedeu ao professor David Sperling, “Art, Architecture and Politics of Space”, apresentada na seção Transcrição.*

Já Gabriela da Costa Silva, em “Sustentabilidade ambiental na ocupação urbana da Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro”, enfoca o processo de urbanização desta área desde os anos 1970, assim como o papel dos grandes investimentos públicos e privados, discutindo como os interesses de importantes incorporadores imobiliários contribuem para os impactos e problemas ambientais.

Fabiola Macedo Ribeiro analisa em “O Virtual de Baixa Resolução: entre a Visibilidade e a Ilusão” as diferentes reações da arquitetura à Sociedade da Informação, que vão desde sua aceitação até uma assimilação mais sutil e crítica à dominação tecnológica, propondo a noção de ‘Baixa Resolução’ como uma possível forma de resistência.

Outro tipo de questão é levantado por “Habitação e Design. Um estudo comparativo entre residências em Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, e Columbia, Missouri, EUA” de Sandra Christina Gressler. O artigo procura discernir no interior de diferentes processos de homogeneização da mundialização, como as formas de residência apresentam diferenças e semelhanças, analisando casos em duas cidades muito dispares. Este estudo relaciona cultura, fatores sociais, políticos e econômicos com o agenciamento espacial da moradia.

Fechando o conjunto de artigos, em “A imagem de uma capital: a cartografia de Paris entre os séculos XVI e XVIII”, Euler Sandeville Jr e Maria Fernanda Derntl discutem as transformações urbanas de Paris através da leitura de uma série de mapas em perspectiva vôo-de-pássaro. O desenvolvimento destas formas de representação é cuidadosamente analisado, mostrando seu papel na consolidação da imagem urbana da capital.

A seção Referência presta homenagem à Bento Prado Junior, recentemente falecido, trazendo um de seus últimos textos, “Ética e estética: uma versão neo-liberal do juízo de gosto”. Apresentado por

André Carone e João Marcos Lopes, que realçam o compromisso do filósofo com a transformação da existência, reafirmando o papel do pensamento e sua construção como indagação e como forma de resistência ao esgarçamento do 'entrelaçamento entre ética e estética'. Esta discussão alcança a arquitetura e seus impasses de há muito vividos, tornando os questionamentos de Bento matéria de nossas reflexões.

Por outro lado, apresentamos um conjunto de textos inéditos de Ian Nairn, urbanista inglês, ainda pouco conhecido entre nós. Entre os escritos destacamos o "Manifesto Subtopia" e trechos de "Outrage". Estes textos, traduzidos e comentados por Lorenza Pavesi, que provém da edição especial *Outrage* da revista *Architectural Review*, publicada em junho de 1955, repercutiram no contexto da reconstrução do pós-guerra da Grã-Bretanha. Nairn é considerado um dos críticos de arquitetura britânicos mais importantes de sua geração. A publicação destes textos, pela primeira vez em língua portuguesa, revela conexões surpreendentes com o pensamento urbanístico crítico dos anos 1950.

A seção Ponto Crítico traz duas resenhas. A primeira, do livro "Francisco de Oliveira – A tarefa da crítica" (org. por Cilebe Saliba Rizek e Wagner Mourão) de Ruy Sardinha Lopes, é fruto de um Seminário em que vários pesquisadores discutiram a trajetória de 'Chico' de Oliveira. A resenha destaca a "indissociação entre o homem e a sua obra" e o papel central que ocupa no debate político ao definir o "neoliberalismo como totalitarismo", procurando, sem ilusões, repensar caminhos distintos ao conservadorismo vigente. "Favela: o fatalismo da exceção", a segunda resenha, de autoria de Antonio Mateus de Carvalho Soares, comenta o mais recente livro de Licia do Prado Valladares, "A invenção da favela – Do mito de origem a favela. com", lançado há dois anos no Rio de Janeiro.

"Dummy Text" de Robert Somol, que discute "Diagram Diaries" de Peter Eisenman, aparece em Transcrição. No artigo "O Diagrama Fundamental", Octavio Lacombe, tradutor do texto, afirma que a análise lançada por Somol ultrapassa a obra de Eisenman, ao discutir a presença do diagrama nas práticas da arquitetura, verificando, dentre outras, as questões levantadas por Colin Rowe e sua aproximação aos procedimentos de R, Wittkover e

sua já clássica análise da obra de Palladio, que permitiu uma nova leitura da produção de Le Corbusier. Análise que se estende ao o trabalho de J. Hejduk e seu 'diagrama dos nove-quadrados', formulação paradigmática na discussão sobre as neo-vanguardas. Aprofundando as formulações de Somol, o autor discorre sobre as relações entre o diagrama e o suporte digital, para a exploração da linguagem arquitetônica.

Além da já citada entrevista de Mick O'Kelly, publicamos também nesta seção "Autour de la rénovation/réhabilitation urbaine: de l'Europe à l'Amérique latine, de l'Amérique latine à l'Europe" de Hélène Rivière d'Arc. Traduzido por Cilebe Saliba Rizek, o texto trata das distinções entre os conceitos que nomeiam o artigo, por vezes pouco consideradas e frequentemente confundidas, bem como suas aplicações em diferentes contextos.

Mantendo o propósito de acompanhar alguns eventos acadêmicos em nossa área, na seção Pesquisa em Pauta, o professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC, Francisco Trajano Sales, relata a iniciativa dos alunos de nosso Programa de Pós-Graduação de promover seminários nos quais discentes e docentes expõem os resultados das pesquisas em andamento.

Ainda nesta seção, Miguel Buzzar e Márcio Minto Fabrício escrevem sobre o "Projeto de Elaboração de Metodologia de Avaliação do Produto Habitacional do Programa de Arrendamento Residencial – PAR", cujo objetivo consiste em desenvolver instrumentos de avaliação de políticas públicas, integrante da rede de pesquisa Tecnologia e Gestão no Processo de Produção de Habitação de Interesse Social, apoiada com recursos da FINEP.

Por fim, reiteramos nosso agradecimento àqueles que enviaram trabalhos e à colaboração dos pareceristas, professores e técnicos, cujos esforços permitiram a edição deste quinto número da Revista Risco. Da mesma maneira reafirmamos o propósito e a disposição de incentivar e apoiar todas as formas de incremento do debate acadêmico, para o qual esperamos já estar contribuindo, realizando a motivação autêntica de que fala Vitale e que nos anima.